

## Empreendedoras solteiras são mais ambiciosas e casadas mais persistentes, diz SPC Brasil

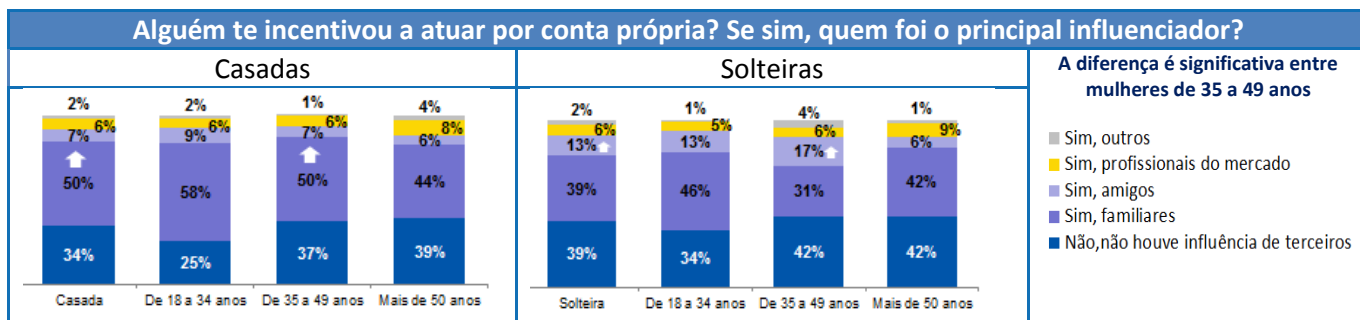
O perfil da mulher empreendedora varia em função de seu estado civil. É o que revela a mais recente pesquisa do SPC Brasil, intitulada “Mulher Empreendedora: diferenças entre casadas e solteiras”. O estudo enfatiza quais fatores distinguem essas mulheres com relação às suas motivações para abrir um negócio próprio, ao modo como elas o gerenciam e às suas expectativas para o futuro.

A pesquisa, conduzida entre os dias 10 e 22 de janeiro de 2014, considerou uma amostra de 601 empreendedoras com mais de 18 anos, das 27 capitais brasileiras. Foram avaliadas mulheres de todas as classes econômicas, atuantes nos segmentos de comércio ou serviço e que dedicavam a maior parte de seu tempo profissional ao negócio. As entrevistas foram realizadas pessoalmente e a margem de erro no geral de 4,0 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%.

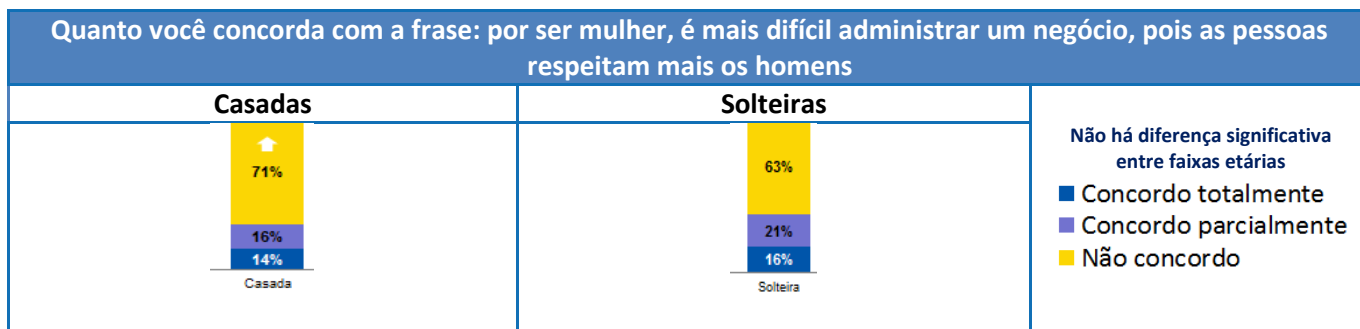
### Casadas e Solteiras: motivações e percepções diferentes

O estudo do SPC Brasil permitiu a identificação de diferenças relevantes entre mulheres solteiras e casadas no que diz respeito às suas percepções sobre os negócios e o mercado em que esses estão inseridos.

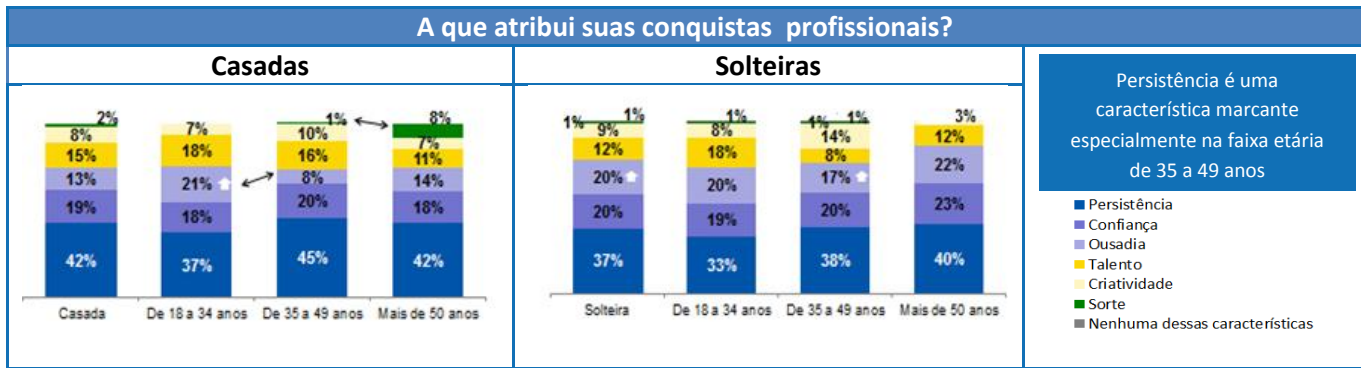
No que diz respeito à motivação para atuar por conta própria, metade das empreendedoras casadas foi incentivada principalmente por familiares. Entre as solteiras, apenas 39% afirmou que o principal incentivo veio da família. O incentivo dos amigos, nesse grupo, mostrou-se mais relevante.



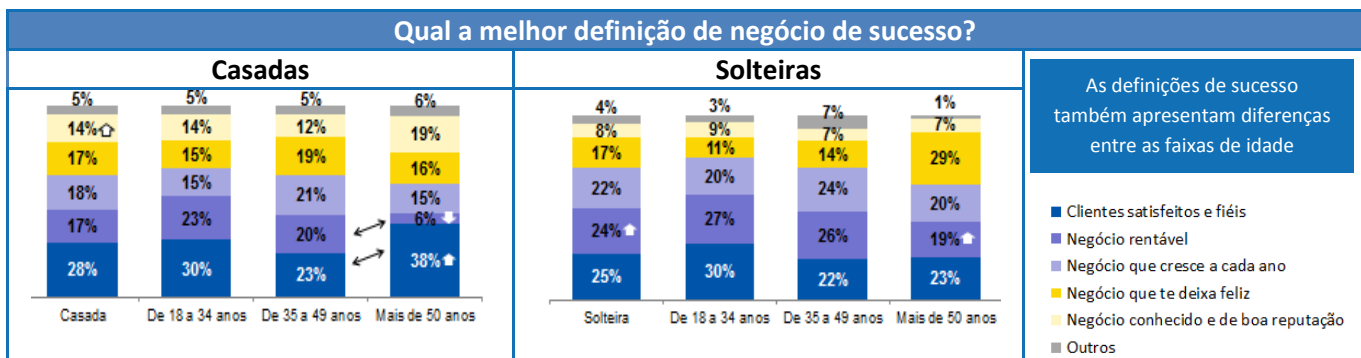
A percepção das empreendedoras sobre a aceitação do sexo feminino no mundo do empreendedorismo também varia de acordo com o estado civil. Discriminações associadas ao gênero foram menos percebidas por entrevistadas casadas do que por solteiras. Entre as casadas, é menor o percentual daquelas que tem a percepção de que recebem um tratamento diferente – e até menos respeitoso – daquele concedido aos homens, no ambiente profissional. Os dados indicaram que 71% das casadas não acham que seja mais difícil para uma mulher administrar um negócio. Esse percentual cai para 63% entre as solteiras.



As empreendedoras, casadas ou solteiras, entendem que a persistência é fundamental para o sucesso profissional. As solteiras, porém, tendem a dar mais importância – comparativamente às casadas – à característica da ousadia: nesse último grupo, apenas 13% das mulheres atribuem suas conquistas profissionais a esse fator. Em contrapartida, 20% das solteiras apontam que o perfil ousado foi/é fundamental para o sucesso.



Solteiras e casadas entendem sucesso de profissional também de maneira diferente: 14% das casadas interpretam o sucesso profissional como sinônimo de ‘negócio conhecido e de boa reputação’; esse percentual cai para 8% no grupo das solteiras. Em contrapartida, um percentual maior das mulheres solteiras entende ‘um negócio que cresce a cada ano’ como um negócio de sucesso.



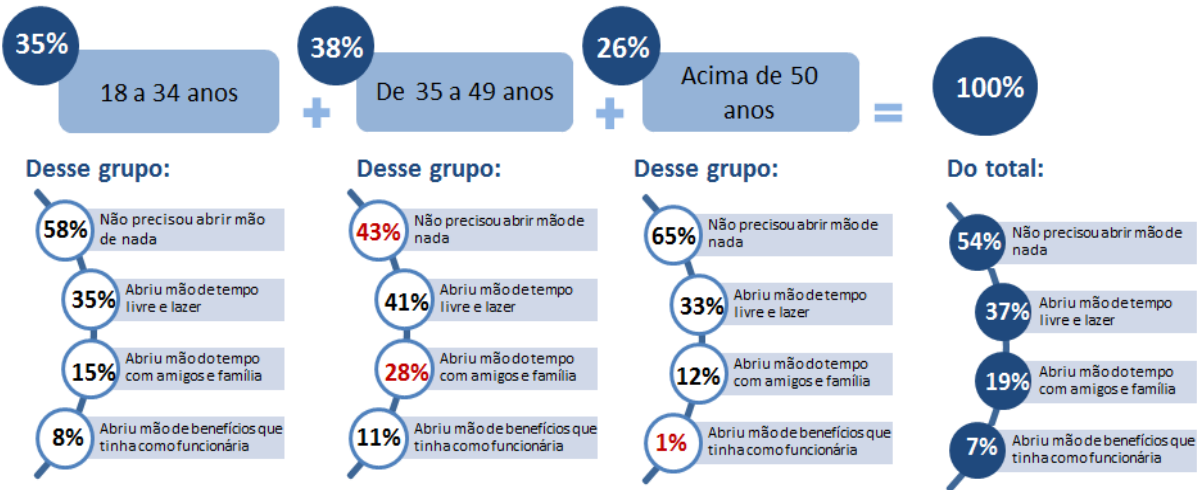
#### Empreendedorismo exige sacrifícios diferentes de casadas e solteiras

Além da dedicação, o empreendedorismo também exige sacrifícios. 29% das mulheres casadas afirma que teve que abrir mão de tempo livre e de momentos de lazer em função dos negócios. No grupo das solteiras, essa percepção é ainda maior: 37% delas afirmaram que tiveram que realizar esse tipo de sacrifício. O estudo verificou, ainda, que algumas respostas variam, de forma bastante significativa, em função da faixa etária da mulher solteira. As solteiras de 35 a 49 anos são as que mais reportaram que abriram mão de tempo com a família e amigos em prol do negócio.

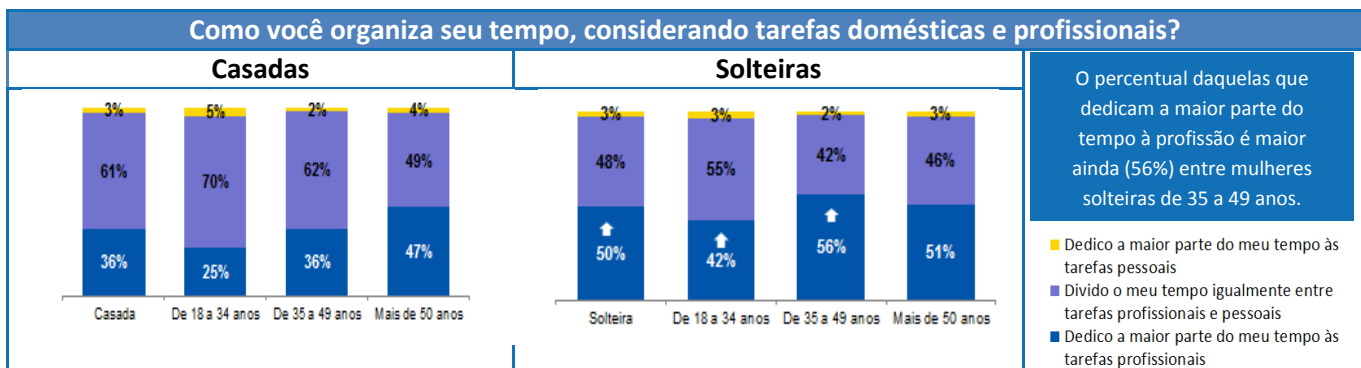
Para abrir um negócio, você precisou abrir mão de...	Casadas	Solteiras
Não precisei abrir mão de nada, minha vida continua a mesma	56%	54%
Abri mão do meu tempo livre e de momentos de lazer	29%	37% ↑
Abri mão do tempo com meus filhos e família	23%	19%
Abri mão dos benefícios que tinha como funcionária	9%	7%
Abri mão de um salário mais alto que tinha no antigo trabalho	4%	3%
Outro	1%	1%

(sugestão de fluxograma para explicar a tabela de forma mais simples)

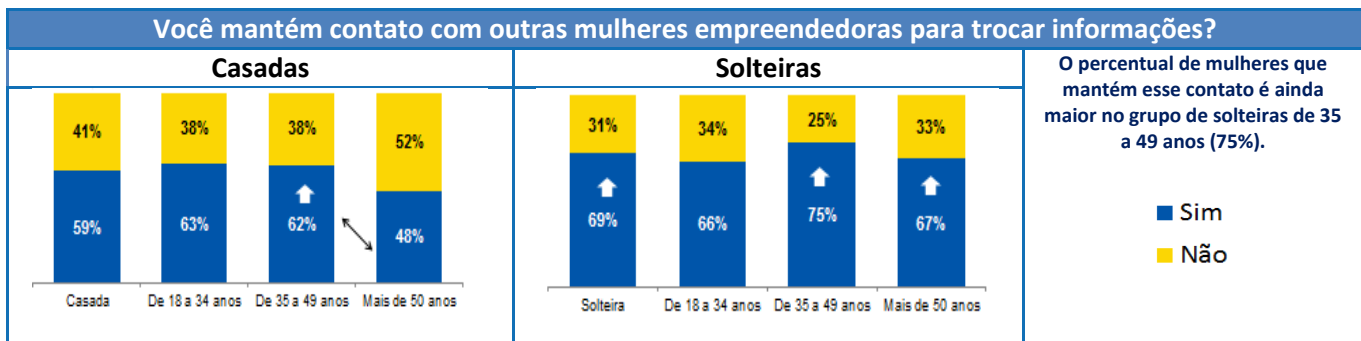
# Solteiras



As tarefas domésticas também ocupam bastante o tempo das empreendedoras, principalmente casadas. A pesquisa revelou que metade das solteiras dedica a maior parte do tempo às tarefas profissionais. No grupo das casadas, esse percentual é um menor (36%), provavelmente devido à maior demanda de atividades domésticas.



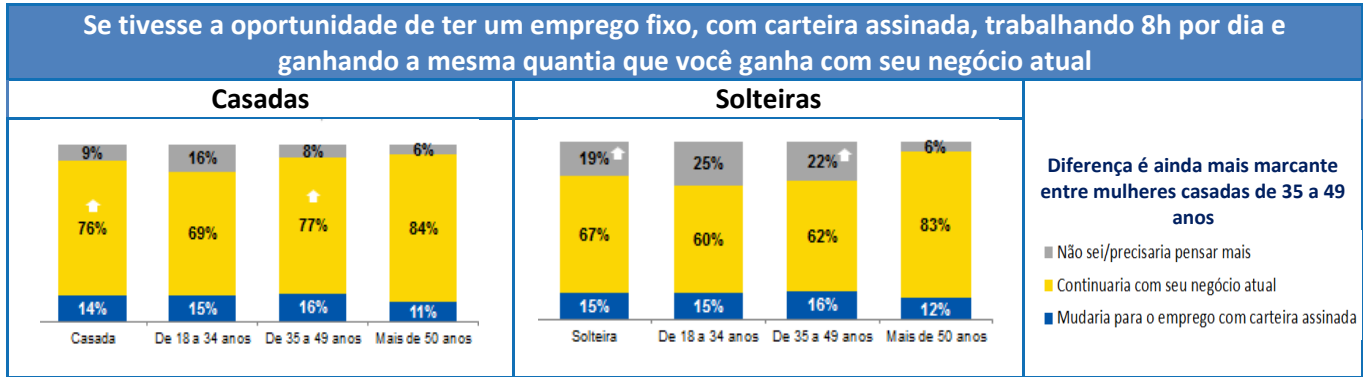
A comunicação entre mulheres empreendedoras é comum. Entretanto, as casadas se comunicam menos que as solteiras, possivelmente por terem uma vida mais atribulada. Enquanto 69% das solteiras mantêm esses contatos, entre as casadas esse percentual cai para 59%.



## Solteiras aceitam mudar e arriscar mais

Apesar da dedicação e dos sacrifícios que o empreendedorismo exige, as mulheres não estariam dispostas a abrir mão do próprio negócio em troca de outro emprego. Entre as casadas, o percentual daquelas que não abandonariam o negócio atual em troca de

um emprego fixo com carteira assinada é bastante elevado (76%). Entre as solteiras, esse percentual é um pouco menor (67%), sugerindo que este último grupo está mais disposto a mudar se a oportunidade surgir.



Coerentemente, os resultados sugerem que as casadas apresentam um perfil pouco mais conservador do que as solteiras: uma parcela maior das casadas mostrou-se avessa ao risco. 38% das mulheres desse último grupo afirmam que não gostam de assumir riscos no seu negócio, contra 17% que estão dispostas a assumi-los. Esse percentual varia para 28% e 26%, respectivamente, no grupo das solteiras.

## Algumas similaridades entre os perfis

A pesquisa realizada pelo SPC Brasil também captou uma série de similaridades entre os perfis de entre as mulheres solteiras e casadas quando o assunto é empreender. Os gráficos abaixo evidenciam que não há diferenças significativas no que diz respeito à escolaridade, renda familiar bruta, quantidade de horas que trabalha por dia e quantidade de dias que tira férias por ano. Ou seja, casada ou solteira, a empreendedora trabalha muito, tira poucas férias, tem ensino médio completo e sua família tem renda mensal entre 3 e 10 salários mínimos.

